

Vozes silenciosas sobre o nexo e as mudanças climáticas: diálogos cotidianos na periferia urbana de São Paulo

As interdependências de alimentos, água e energia – também referidas como "nexo" – tornaram-se proeminentes na pesquisa acadêmica e no discurso político durante os últimos anos para lidar com os desafios ambientais existentes e emergentes. A abordagem do nexo contribuiu para compreender a interconectividade e as interdependências dos sistemas alimentares, hídricos e energéticos como essenciais para a governança e o desenvolvimento urbano sustentável. Tem havido uma crescente consciência e preocupação em relação ao acesso seguro e à disponibilidade de água, alimentos e energia, especialmente no contexto das mudanças climáticas, uma vez que a escassez de recursos pode ser agravada por eventos climáticos extremos mais intensos e mais frequentes, tais como inundações ou secas (CAIRNS; KRZYWOSZYNSKA 2016; GALDERISI 2017). Especialmente em áreas (peri-)urbanas, onde uma expansão urbana rápida e não planejada levou ao desenvolvimento

de comunidades em condições precárias, as pessoas são mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas. A juventude está entre os grupos mais afetados pelo acesso desigual aos recursos. Em 2019, 35% da população brasileira tinha menos de 24 anos (IBGE, 2021). No entanto, as vozes dos jovens ainda são escassas nos debates em torno do acesso seguro e da qualidade dos alimentos, da água e da energia, bem como do impacto das mudanças climáticas. Para desafiar a dominação do conhecimento adulto, se propõe, portanto, ampliar o diálogo em torno do nexo, incluindo diferentes vozes e conhecimentos dos jovens (BÖRNER et al., 2020a; BÖRNER et al., 2020b).

Engajamento com o conhecimento cotidiano e com as práticas adaptativas dos jovens

Com base nessas premissas, o projeto de pesquisa internacional “Construindo resiliência diante das ameaças ao nexo: conhecimento local e práticas



Susanne Börner

Palavras-chave: Nexo água-energia-alimentos, saberes cotidianos, jovens, escassez de recursos, periferia

sociais da juventude brasileira – NEXUS-DRR”, realizado na Universidade de São Paulo e na Universidade de Birmingham (Reino Unido), busca envolver a juventude brasileira da periferia urbana de São Paulo em diálogos cotidianos em torno do nexos e da redução do risco de desastres.

Os jovens das periferias urbanas, em contextos de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, experienciam dificuldades relacionadas ao acesso, qualidade e escassez de recursos em primeira mão. Entretanto, geralmente eles não têm oportunidades de participar de diálogos em torno do nexos, que ainda é dominado por pesquisadores e tomadores de decisão (adultos) ou, no máximo, por jovens ativistas organizados em torno do debate sobre o clima. Assim, o projeto destaca a importância de incluir os jovens como produtores locais de conhecimento com base em suas experiências e práticas cotidianas. O diálogo com jovens de Franco da Rocha em bairros com alta vulnerabilidade socioambiental tem evidenciado a relevância de ampliar o diálogo em torno do nexos para incluir as vozes particularmente daqueles jovens que nunca reclamaram espaços ambientais através de um ativismo ambiental organizado (BÖRNER et al. 2020a).

Embora os jovens da periferia urbana possam inicialmente ser percebidos como “distantes” das questões ambientais, isto não significa que eles não se preocu-

pem com o futuro do nosso planeta com o meio ambiente, ou que não tenham conhecimento sobre estas questões. Ao contrário, esses jovens possuem importantes conhecimentos cotidianos em torno do nexos e se envolvem em ações adaptativas. Porém, esses conhecimentos e ações geralmente não são perceptíveis à primeira vista e, portanto, suas vozes permanecem silenciadas (BÖRNER et al., 2020a). No entanto, o conhecimento desses jovens é essencial para entender como a interconectividade dos recursos molda seu dia a dia, como eles se adaptam e dialogam com a escassez dos recursos (por exemplo, através da otimização do uso), e quais visões eles desenvolvem para cidades do futuro que sejam favoráveis aos jovens, seguras e habitáveis (BÖRNER et al., 2020a).

O projeto de pesquisa está sendo implementado no formato de um curso de extensão online através da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo em colaboração com dois Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), em Franco da Rocha na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Concebido como pesquisa-ação participativa, o projeto visa envolver os jovens em um diálogo horizontal e participativo em torno do nexos, com base em suas experiências cotidianas e práticas adaptativas. A pesquisa envolve aproximadamente 30 jovens de 12 a 18 anos. Originalmente planejada como uma intervenção presencial, só foi possível realizar as atividades iniciais presencialmente, como uma visita pelo bairro guiada pelos jovens (Figura 1). Por causa da pandemia de Covid-19, a pesquisa mudou inteiramente para o formato on-line, com o uso do WhatsApp como principal meio de comunicação. Entre novembro de 2020 e abril de 2021, foram realizadas atividades semanais por meio de três grupos de WhatsApp incluindo discussões em grupo, atividades como photo-voice (onde os participantes se expressam por meio de fotografias, como ilustrado na Figura 2) e entrevistas individuais.

Os jovens que participaram da pesquisa apontaram, por exemplo, questões em torno do acesso a alimentos saudáveis e problemas ambientais, como queimadas, que impactam a saúde e qualidade de vida. Além disso, identificaram interligações entre eventos como tempestades e enchentes com o acesso à água, energia ou alimentos – uma vez que estas podem causar cortes de energia ou a perda de alimentos e restringir a mobilidade das pessoas. Também relataram práticas diárias de adaptação à escassez de recursos, por exemplo, formas de economia de água em casa. Alguns dos participantes relataram como desconectam aparelhos eletrônicos antes das tempestades para evitar queimadas por raios, e outros estão engajados em iniciativas familiares ou comunitárias de produção de alimentos.

Ao mesmo tempo, precisamos repensar as realidades da periferia em termos de diversidade, onde os jovens apresentam diferentes



Figura 1: (Re-)Conectando-se com os ambientes cotidianos

Fonte: Susanne Börner

conhecimentos e ações dependendo de suas micro-realidades. Alguns jovens podem não ter acesso à água potável de qualidade, enquanto outros não identificam isto como um problema; alguns têm conhecimento sobre acesso à produção local de alimentos frescos, mas isto pode não ser o mesmo para todos.

Para tornar visível o conhecimento “oculto” dos jovens, nós, como pesquisadores, ou tomadores de decisão, adultos, precisamos parar de “vitimizar” os que estão em condições de vulnerabilidade socioambiental e começar a percebê-los também como agentes. Precisamos estar dispostos a engajar os jovens em um diálogo horizontal para explorar as maneiras pelas quais eles experimentam e se adaptam às inseguranças de acesso aos recursos (BÖRNER et al., 2020a). É

importante encontrar formas e meios de diálogo e comunicação que engajem os jovens em uma reflexão conjunta, de aprendizagens de jovens para jovens. O engajamento dos jovens por meio de pesquisas participativas pode trazer importantes aprendizados sobre suas realidades cotidianas e seus mecanismos de enfrentamento (BÖRNER et al., 2020b).

Entretanto, a mudança para o digital apresenta certos desafios para a natureza participativa e dialógica da interação. Nessa nova realidade virtual, descobrir formatos de comunicação que permitam criar confiança e que sejam envolventes e lúdicos tem se tornado um desafio (BÖRNER et al., 2020^a; MORAN, 2021). Além disso, precisamos de abordagens que não aumentem o estigma da vulnerabilidade socioambiental da juventude na periferia e que

também reconheçam a beleza da natureza e os potenciais dos espaços urbanos. Isto é importante para ajudar a juventude a se (re) conectar com suas realidades criticamente, mas também com esperança. Em última análise, isto também significa explorar novas formas de adaptação e mitigação pra não só enfrentar, mas também viver melhor com as atuais e futuras ameaças à alimentação, à água e à energia.

Agradecimentos:

Esta pesquisa foi financiada através da bolsa individual nº 833401, financiada pelo Programa de Pesquisa e Inovação Horizon 2020 da União Européia sob o Acordo de Subvenção Marie Skłodowska-Curie.

Agradecemos a colaboração dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) em Franco da Rocha nessa pesquisa, em especial o CRAS Lago Azul e o CRAS Vila Bazú.

Referências

BÖRNER, S.; KRAFTL, P.; GIATTI, L.L. Blurring the “-ism” in youth climate crisis activism: everyday agency and practices of marginalized youth in the Brazilian urban periphery. **Children’s Geographies**, 2020a.

BÖRNER, S.; GIATTI, L.; KRAFTL, P. Saberes e ações dos jovens: reflexões e práticas na educação para a sustentabilidade. Em: GRANDISO-

LI, Edson; SOUZA, Daniele Tubino Pante de; JACOBI, Pedro Roberto; MONTEIRO, Rafael Araujo Arosa (eds). **Educar para a Sustentabilidade: visões de presente e futuro**, pp. 68-83. São Paulo: IEE-USP: Reconnectta: Editora Na Raiz, 2020b.

CAIRNS, R.; KRZYWOSZYNSKA, A. Anatomy of a buzzword: The emergence of ‘the water-energy-food nexus’ in UK natural resources debates. **Environmental Science & Policy**; 64: 164-170, 2016.

GALDERISI, A. Nexus Approach to Disaster Risk Reduction, Climate Adaptation and Ecosystems’ Management: New Paths for a Sustainable and Resilient Urban Development. Em: COLUCCI, A. et al. (eds). **Peri-Urban Areas and Food-Energy-Water Nexus**, Springer Tracts in Civil Engineering, 2017.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Conheça o Brasil – **População**. Pirâmide Etária. Acessível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Disponível em: 06 de abril 2021.

MORAN, T. Brazilian Youth’s Important Role In Fight Against Climate Change – Study. **Science Magazine**, Social & Behavioral Science, 2021. Disponível em: Brazilian youth’s important role in fight against climate change - study | Scienmag: Latest Science and Health News. Acesso em: 06 de abril 2021.



Figura 2: Olhando para as belezas e os potenciais do espaço urbano
Fonte: participante masculino com 16 anos de idade.